

Gravidez não evolutiva

(21772) - MORTE FETAL IN ÚTERO: 3 ANOS DE EXPERIÊNCIA NUM HOSPITAL TERCIÁRIO

Noemi Curzel¹; Catarina Costa¹; Liliana Perpetuo¹; Elsa Landim¹; Ana Paula Ferreira¹; Antonia Nazaré¹

1 - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca

Introdução

A morte fetal in útero pode ocorrer em qualquer idade gestacional. A incidência global em 2019 foi de 13,9 mortes fetais por 1000 nascimentos. As etiologias e fatores de risco são variados sendo divididos em condições fetais (malformações, restrição de crescimento intrauterino, hidropsia fetal), maternas (hipertensão, diabetes, trombofilias, colestase gravídica, infeções) e condições da placenta e anexos (descolamento de placenta, anomalias do cordão umbilical e da placenta). Há ainda uma percentagem significativa de mortes fetais sem causa identificável, entre 25% a 60%.

Objectivos

Averiguar as causas de morte fetal in útero e a sua frequência na população estudada.

Metodologia

Estudo retrospectivo descritivo dos casos de morte fetal no Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca entre 2019 e 2021. Foram incluídas mortes fetais com idade gestacional superior a 24 semanas e excluídas as interrupções médicas da gravidez. Foram recolhidos os dados demográficos, antecedentes pessoais e obstétricos relevantes, intercorrências na gravidez e alterações analíticas e ecográficas, tipo de parto e dados da anatomia patológica. Análise estatística com Microsoft Excel.

Resultados

Registamos 45 casos de morte fetal. Uma parte significativa das gravidezes foi mal vigiada (17 mulheres). Em relação as principais comorbilidades maternas, em 12 casos a presença de obesidade e em 8 casos de hipertensão. 5 mulheres apresentavam VDRL+ sem tratamento adequado. A maioria das mortes ocorreram entre as 30 e 35 semanas (21). Em apenas 13 casos foi detetada alguma alteração ecográfica. A principal alteração encontrada foi a corioamnionite, 70% das quais em gravidezes mal vigiadas. Em segundo lugar a má perfusão placentar, a seguir o descolamento prematuro da placenta e em quarto lugar a presença de circular cervical.

Conclusões

Numa percentagem significativa de casos a causa da morte pode ser atribuída a situações de vigilância da gravidez escassa ou ausente. Uma correta vigilância da gravidez pode prevenir outcome fetais adversos como a morte fetal intrauterina.

Palavras-chave : morte fetal, gravidez, gravidez mal vigiada, corioamnionite, malformações, anoxia